

## ÍNDICE DE APROVAÇÃO NO EXAME SUFICIÊNCIA CONTÁBIL: UM COMPARATIVO ENTRE ACADÊMICOS DE REDE PÚBLICA E PRIVADA

Mateus Ferreira Amancio  
Graduando em Ciências Contábeis (UNIMATER)  
mateusferreiraamancio@gmail.com.br

Diones Kleinibing Bugalho  
Professor do Curso de Ciências Contábeis (UNIMATER)  
Mestre em Contabilidade (UNOCHAPECÓ)  
dioneskb@hotmail.com

### Resumo

O estudo teve por objetivo analisar qual a diferença de desempenho no exame de suficiência contábil, entre acadêmicos de instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas. Para realização do estudo, foram coletados dados disponibilizados pelo CFC, as edições analisadas compreendem o período de 2018 a 2022. A população inicial engloba todas as IES públicas ou privadas. No entanto, durante a fase de tratamento dos dados, foram excluídas as que apresentaram 100% de ausência no exame e aquelas com menos de 10 candidatos, objetivando evitar possíveis distorções na amostra analisada. Desta forma, a amostra da pesquisa consiste em 2.417 IES e é do tipo não probabilística. Inicialmente foram utilizadas ferramentas de estatísticas descritivas, os resultados foram analisados através de média e desvio padrão de aprovações no exame. Na sequência foram elaboradas tabelas, para melhor visualização dos resultados, possibilitando comparações entre o índice de aprovação de IES públicas e privadas por diferentes regiões. Após aplicação dos procedimentos metodológicos, conclui-se que existe diferença na média de aprovação entre IES públicas e privadas, sendo identificado que as IES públicas apresentam um melhor desempenho, com destaque para as regiões Sul e Sudeste. Os resultados encontrados, contribuem para área de educação da contabilidade, uma vez que os mesmos corroboram para as IES que devem compreender seu papel na formação dos futuros contadores, e tentar melhorar o índice de aprovação, o que pode, fortalecer a instituição perante a sociedade. E também para os acadêmicos no momento da escolha da instituição que irá cursar a graduação.

**Palavras-chaves:** IES públicas e privadas, Exame de Suficiência Contábil, Ciências Contábeis, Índice de aprovação.

## 1 Introdução

O curso de ciências contábeis vem ganhando cada vez mais espaço no Brasil, devido à grande demanda por profissionais na área contábil, este crescimento pode ser atribuído ao desenvolvimento econômico e da própria profissão contábil. Tendo em vista o grande consumo de mão de obra nesta área, é necessário que se tenha um controle acerca da qualificação dos prestadores de serviços contábeis.

Com o objetivo de comprovar o conhecimento técnico dos profissionais contábeis, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) instituiu através da Lei nº 12.249/2010 o Exame de Suficiência Contábil, o qual é obrigatório no Brasil para exercer a profissão em qualquer modalidade de serviço ou atividade contábil.

Miranda (2013), identificou que, em sua maioria, os acadêmicos do curso de ciências contábeis concordam com a aplicação do exame. A pesquisa identificou ainda, que grande parte dos formandos entendem que além da prova para habilitação profissional, a carreira contábil depende de atualização contínua, uma vez que a legislação passa por constantes mudanças.

Conforme dados divulgados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o índice de acadêmicos que obtêm sucesso no exame é considerado baixo. As últimas 10 edições do exame apresentaram um índice médio de aprovação de 30,21%. Sendo que, a edição 2021.1 apresentou o pior índice (20,00%) e a edição 2020.1 o melhor índice (54,84%).

O bom desempenho dos candidatos na edição 2020.1 pode estar atrelada a forma que o exame foi aplicado, pela 1ª vez a aplicação ocorreu no ambiente online devido a pandemia do COVID-19, onde era necessário isolamento social para evitar a contaminação, desta forma a aplicação do exame de forma remota foi a alternativa que o CFC utilizou para realização desta edição do exame.

Com isso, levanta-se alguns questionamentos acerca da baixa performance dos acadêmicos, como a diferenciação de aprendizado das instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas. A pesquisa de Mariz (2019), teve por objetivo verificar se existe relação entre os desempenhos obtidos no Exame de Suficiência Contábil e no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e identificar possíveis disparidades entre as instituições de ensino público e privado, e identificou que os acadêmicos de instituições públicas possuem melhor desempenho no exame de suficiência.

Silva (2021), em sua pesquisa que teve como objetivo comparar os resultados do exame de suficiência contábil entre as instituições públicas e privadas e entre cursos presenciais e à distância, identificou que os candidatos de IES públicas apresentam um melhor desempenho no exame (48,60%), enquanto os candidatos de IES privada apresentam um índice de aprovação menor (28,12%).

Diante do exposto, manifesta-se o problema da pesquisa: **Qual a diferença de desempenho no exame de suficiência contábil entre acadêmicos de instituições de ensino públicas e privadas?** Com intuito de sanar esta pergunta, se estabeleceu o seguinte objetivo de pesquisa: Analisar qual a diferença de desempenho no exame de suficiência contábil entre acadêmicos de instituições de ensino públicas e privadas.

O presente estudo se justifica devido a forma que os resultados poderão ser avaliados, contribuindo para as IES na reavaliação de suas matrizes curriculares com o objetivo de melhorar o índice de aprovação de seus acadêmicos no Exame de Suficiência Contábil. Visto que o índice de aprovação pode ser um diferencial na escolha das instituições pelos novos acadêmicos.

O estudo está estruturado por essa seção, de caráter introdutório, na segunda seção apresenta-se a revisão de literatura, onde é abordado o histórico do curso de Ciências Contábeis e o surgimento do Exame de Suficiência Contábil; O curso de Ciências Contábeis no Brasil: IES Públicas e Privadas; Estudos correlatos sobre a temática. Na terceira seção destacam-se os procedimentos metodológicos. A quarta seção aborda a análise dos dados e resultados e, na quinta seção, as considerações finais do estudo.

## 2 Revisão de Literatura

Esta seção tem por objetivo fundamentar as discussões do tema abordado por este artigo. Levando em consideração a temática abordada, se faz necessário a discussão sobre as características e histórico do Curso de Ciências Contábeis; Curso de Ciências Contábeis e o Exame de Suficiência Contábil do CFC; O ensino em Ciências Contábeis no Brasil: IES Públicas e Privadas.

### 2.1 Curso de Ciências Contábeis e o Exame de Suficiência Contábil do CFC

A contabilidade surgiu da necessidade do ser humano mensurar seu acúmulo de bens e riquezas. Nos primórdios os homens utilizavam diversos métodos como pedras e tábuas, para controlar e registrar seus rebanhos e produção agrícola. Com o desenvolvimento da sociedade e o desenvolvimento das atividades comerciais veio a necessidade de novas técnicas de contabilidade, com isso, surgiu o método das partidas dobradas, avançando ainda mais em novas técnicas da mensuração contábil. Com o aumento das relações comerciais, as empresas passaram a desencadear a necessidade da escrituração contábil para o maior controle das transações e também para geração de informações para tomadas de decisões gerenciais (Pinto, 2002).

Devido ao surgimento das indústrias, o crescimento econômico após a primeira revolução industrial, houve um aumento na demanda de profissionais contábeis, e com o passar dos anos o profissional contábil foi adquirindo mais espaço no mercado de trabalho. Com o aumento da procura pelos serviços contábeis, e considerando sua importante participação nas tomadas de decisões empresariais, surge a necessidade de fiscalizar os prestadores de serviços, atestar que o prestador de serviços é munido de conhecimentos técnicos suficientes para exercer as atividades contábeis (Bugarim, et al., 2013).

No Brasil, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), é o responsável pela condução da aplicação do exame técnico, e também pela fiscalização do exercício da profissão do contador. Criado em 1946, através do Decreto - Lei nº 9295, vem desde então buscando desenvolver meios de fiscalização que resguarde não somente a classe dos contadores como também a sociedade, resguardando-a de profissionais que não possuem qualificações necessárias para atuar no mercado de trabalho (Bugarim, et al., 2013).

Para o profissional contábil atuar no território brasileiro, o bacharel em ciências contábeis deve se submeter ao Exame de Suficiência Contábil. A sua exigibilidade foi instituída em 1999, pela Resolução CFC nº 853, porém no ano de 2005 foi suspenso, onde havia relato que o mesmo não possuía respaldo legislativo. Somente no ano de 2010 o CFC conseguiu retomar a obrigatoriedade do exame através da Lei n. 12.429, a qual impõe que os bacharéis em ciência contábeis se submetam a realização do exame para obtenção do registro junto ao órgão de classe, para então assim poder exercer a profissão contábil (Silva, 2020).

O número de estudantes que ingressam no ensino superior tem aumentado gradativamente, contudo, nos últimos anos a procura pelo curso de ciências contábeis apresenta uma redução, segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), apontam que em 2015, 358.452 acadêmicos estavam matriculados no curso de ciências contábeis (INEP, 2015). Em 2020, dados indicam que havia 351.194 acadêmicos matriculados, uma redução de 2,02% (INEP, 2020).

O ensino superior tem um papel fundamental no desenvolvimento de um país, entretanto, é necessário levar em consideração a qualidade de ensino ofertado pelas IES, a procura por determinadas IES pode ter correlação com este quesito, aprovação no Exame de Suficiência. A pesquisa de Barroso e Freitas (2020) teve como objetivo verificar quais características das IES estão relacionadas à aprovação de seus alunos no Exame de Suficiência, identificou algumas características das instituições que obtêm um bom índice de aprovação no exame, dentre elas, é o candidato pertencer a uma IES pública.

## 2.2 Ensino em Ciências Contábeis no Brasil: Instituições de Ensino Públicas e Privadas

Analisando o contexto histórico, é perceptível que a implantação do Ensino Superior no Brasil é recente, de acordo com Romanowski e Pinto (2015) os primeiros cursos de ciências contábeis surgiram no século XX, com destaque para escolas do Estado do Paraná. Em 1945, o presidente Getúlio Vargas a partir do decreto 7.988 concede reconhecimento ao curso de Ciências Contábeis. Inicialmente o curso de Ciência Contábeis era unificado com Ciências Atuariais, posteriormente houve a divisão através do decreto nº 7.988 (CFC, 2016).

Partindo do pressuposto que a educação tem um papel primordial no desenvolvimento social, o governo também tem papel fundamental na oportunização para que mais cidadãos tenham acesso ao ensino superior através da criação de políticas públicas. Sobretudo, a partir do ano de 2003, em que foram implementadas diversas políticas de financiamento de Educação Superior, dentre elas o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Sistema de Seleção Unificada (SISU), além da criação da lei nº 12.711/2012, que possibilita o acesso aos programas educacionais através da classe de cotas (Neto, de Nez 2021).

Neste sentido há políticas públicas aplicáveis para IES públicas e privadas, sendo o Sistema de Seleção Unificada (SISU) a porta de acesso para ingressar nas instituições públicas, as vagas em sua grande maioria são oferecidas em Universidades Federais. Os programas aplicados às instituições privadas são Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), através do PROUNI o estudante adquire bolsas gratuitas entre 50% a 100% das mensalidades custeadas pelo governo, enquanto o FIES trata-se de um financiamento estudantil. Os programas são acessíveis através da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (Silva, 2022).

Contudo há diferenças que caracterizam as instituições públicas e privadas, as IES públicas têm iniciativa pública, por isso o acesso ao ambiente de ensino é gratuito, recebem verba do governo para prestar serviços à sociedade, não tem finalidade lucrativa. Já as instituições privadas, em grande parte possuem iniciativas privadas, com fins lucrativos, sendo assim, o acesso a este ambiente de ensino em contrapartida tem custos das mensalidades, porém, conforme mencionado anteriormente ofertam vagas para acesso através de programas governamentais, dentre eles PROUNI e FIES (Cunha, 2011).

No Brasil, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira 2018 (INEP, 2018), no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) aplicado no ano de 2018, foram avaliados 95% dos cursos de Ciências Contábeis, sendo constatados um total de 1.101 avaliados, com destaque para predominância das IES privadas que representam 86,8% dos cursos avaliados no exame, totalizando 956 cursos. Enquanto as IES públicas avaliadas representam 13,2%, um número de 145 cursos avaliados.

De modo geral, o curso de Ciências Contábeis possui grande oferta, contudo há maior concentração em determinadas regiões, ainda com base nos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira 2018 (INEP, 2018), dos cursos avaliados no Exame, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 462 cursos (42%); a região Sul participou com 236 cursos (21,4%); Nordeste teve 201 cursos participantes (18,3%) e o Centro-Oeste, 125 cursos (11,4%). A região de menor representação foi a Norte, com 77 cursos, correspondendo a 7% do total.

## 2.3 Estudos correlatos

Em relação às características e qualidade do ensino contábil, temos o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), que tem por objetivo medir o rendimento dos estudantes de ensino superior, aplicado a todos os cursos, medindo os conteúdos programáticos, habilidades e competências. Nesta premissa, Ferreira (2022) realizou uma pesquisa na qual o objetivo foi identificar se há relação entre o índice de aprovação no Exame de Suficiência e o desempenho dos acadêmicos do

curso de Ciências Contábeis na prova do ENADE. Os resultados obtidos indicam que o bom desempenho no ENADE influencia positivamente no índice de aprovação no Exame de Suficiência do CFC.

No estudo de Barroso e Freitas (2020), os autores observaram quais características das IES influenciam no desempenho de seus alunos no Exame de Suficiência Contábil. Identificaram que alguns fatores se correlacionam de forma positiva na performance dos discentes, dentre eles: nota do ENADE; conceito IGC; pertencer a uma universidade pública; estar localizado em capitais dos estados brasileiros; ser citado no Ranking Universitário Folha; e possuir programas de pós-graduação em Contabilidade.

Considerando esta influência positiva do exame do ENADE em relação ao índice de aprovação no Exame de suficiência, é perceptível que os conteúdos programáticos das IES também influenciam neste índice. Nesse sentido, Silva (2022) observou os conteúdos exigidos para aprovação, em seu estudo coletou dados de oito edições do exame, dados estes publicados pelo CFC (Conselho Federal de Contabilidade). O estudo revelou que os conteúdos exigidos com maior frequência estão ligados a Contabilidade Geral, Teoria da Contabilidade, de Legislação e Ética Profissional, Princípios Contábeis e Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC).

No que diz respeito ao desempenho das IES no Exame de Suficiência, Silva (2021) comparou os resultados do exame de suficiência contábil entre as instituições públicas e privadas, para tanto se utilizou de dados já publicados pelo CFC. Identificou que os inscritos oriundos de instituições privadas apresentaram menor índice de aproveitamento no Exame de Suficiência em relação aos acadêmicos de instituições públicas, em análise aos resultados conclui-se que as instituições públicas possuem um índice maior de aprovação.

Pereira (2018) em sua pesquisa, teve por objetivo identificar o desempenho dos candidatos do Exame de Suficiência de acordo com as regiões brasileiras e por instituições públicas e privadas, utilizou-se de dados da base da FBC (Fundação Brasileira de Contabilidade). A pesquisa revelou que o número de candidatos reprovados de instituições privadas supera a quantidade de candidatos de instituições públicas, com destaque para o Estado do Acre, que não teve nenhum candidato reprovado no exame pertencendo a uma instituição pública.

Neste sentido, o estudo de Melo, et al., (2020) analisou a relação das políticas públicas com o desempenho dos discentes de IES privadas, a amostra é oriunda de acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de IES privadas, que foram beneficiados por políticas públicas, a amostra compreende um total de 34.623 discentes, sendo 20.015 discentes do ano de 2015 e 14.608 discentes do ano de 2018. Os autores observaram que quanto mais o acadêmico é beneficiado por uma política pública, maior é a tendência em possuir um bom desempenho acadêmico.

Ainda a pesquisa de Martini, et al., (2020), teve por objetivo identificar se há diferença no nível de desempenho auferido pelos estudantes de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência do CFC, considerando as modalidades de ensino presencial e à distância, realizando um comparativo por região. Através da pesquisa os autores identificaram que os acadêmicos da modalidade de ensino presencial apresentaram uma performance melhor no Exame, com destaque para região Sul na modalidade presencial, e a região Sudeste obteve a melhor média na modalidade EAD. Os autores identificaram ainda que existe diferença significativa também em relação à estrutura da IES, a depender da região, existe uma tendência de que instituições federais possuem maiores índices de aprovação no exame de suficiência.

### **3 Procedimentos Metodológicos**

A metodologia de pesquisa representa o caminho e as diretrizes adotadas para atingir o objetivo proposto. É um conjunto de regras e procedimentos empregados na condução da investigação, visando alcançar conclusões de acordo com os objetivos preestabelecidos (Gerhardt, 2009). Para o presente estudo, foi estabelecido o seguinte procedimento metodológico:

Em relação à natureza, esta pesquisa se classifica como exploratória, visto que busca fornecer informações comparativas entre o desempenho dos alunos do ensino público e privado no exame de suficiência contábil. Conforme descrito por Severino (2017), a pesquisa exploratória busca levantar informações sobre um determinado tema e preparar o caminho para futuras pesquisas explicativas, delimitando o campo em que o estudo será aplicado.

Quanto ao tipo de pesquisa, o estudo é caracterizado como documental, uma vez que busca analisar dados de uma determinada população por meio de relatórios publicados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). De acordo com Sá (2009), a pesquisa documental consiste na exploração de documentos com o intuito de extrair informações relevantes, empregando técnicas adequadas para seu manuseio e análise.

A abordagem do problema é de caráter quantitativo, uma vez que visa analisar diferenças entre as amostras de IES públicas e privadas para alcançar o objetivo do estudo. Conforme descrito por Da Silva (2014) a pesquisa quantitativa é aplicável quando se utilizam dados numéricos que são analisados através de métodos matemáticos ou estatísticos.

Para a coleta de dados, foram consultados os relatórios disponibilizados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) no site oficial da instituição. Esses relatórios contêm informações sobre o índice de aprovação no Exame de Suficiência Contábil.

As edições analisadas compreendem o período de 2018.1 a 2022.2. Essa escolha se justifica pelo fato de que durante esse intervalo, a banca examinadora responsável pela aplicação foi a CONSULPLAM, tornando-se o recorte mais adequado para fins comparativos. Essa abordagem metodológica permite obter dados confiáveis e atualizados para a realização da análise proposta neste estudo.

### 3.1 População, amostra e análise dos dados

A população inicial engloba todas as Instituições de Ensino Superior (IES), sejam públicas ou privadas, em todo o território nacional. No entanto, durante a fase de tratamento dos dados, foram excluídas as IES que apresentaram 100% de ausência no exame e aquelas com menos de 10 candidatos. Essa medida foi adotada para evitar possíveis distorções na amostra pesquisada.

A amostra da pesquisa consiste em 2.417 IES e é do tipo não probabilística, o qual foram selecionadas informações referentes ao índice de aprovação no Exame de Suficiência.

#### Quadro 1 – Amostra da pesquisa.

Região Edição	Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul	
	Públic a	Priva da	Públi ca	Priva da	Públi ca	Priva da	Públi ca	Priva da	Públi ca	Privad a
2018.1	12	125	38	248	12	102	16	394	19	168
2018.2	11	111	37	229	12	96	13	340	18	147
2019.1	10	97	38	218	10	93	15	311	20	165
2019.2	11	121	35	216	11	104	15	341	17	146
2020.1	11	132	37	244	12	104	13	381	17	162
2020.2	12	156	44	371	14	161	20	545	21	218
2021.1	11	137	32	248	12	95	14	400	14	136
2021.2	11	131	33	240	14	87	13	371	16	144
2022.1	10	107	35	209	10	73	15	323	15	146
2022.2	13	131	40	263	13	100	17	420	18	160

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2023)

O Quadro 1 apresentado acima tem por objetivo demonstrar a amostra final da pesquisa após a seleção das IES. É possível observar que a região brasileira com o maior número de IES públicas é a região Nordeste, já a região Sudeste apresenta o maior número de IES privadas.

Para a análise de dados, utilizou-se ferramentas de estatísticas descritivas, com o auxílio do Microsoft Excel® 2016. Além disso, foram elaborados gráficos e tabelas para melhor visualização dos resultados, permitindo desenvolver comparações entre o índice de aprovação das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, bem como análises a nível nacional e regional. Essa estratégia metodológica visa proporcionar uma compreensão abrangente dos dados coletados e possibilitar uma análise detalhada das diferenças e padrões observados no desempenho dos estudantes no Exame de Suficiência Contábil.

#### 4 Análise e Interpretação Dos Resultados

Esta seção apresenta a análise detalhada do estudo, abrangendo as atividades realizadas, isso engloba diagnósticos, estabelecimento de mecanismos para aprimoramento, adoção de técnicas, verificação de relações entre variáveis dependentes e independentes, nível de evidenciação, projetos de viabilidade econômica, entre outras ações pertinentes.

Este capítulo tem por objetivo analisar os dados coletados dos relatórios do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), referente aos exames realizados entre os anos de 2018 e 2022, totalizando 10 edições. As amostras foram divididas entre candidatos de IES públicas e privadas, objetivando identificar qual a diferença na média de aprovação dos acadêmicos das redes de ensino públicas e privadas.

**Tabela 1 – Índice de Aprovação Públicas x Privadas 2018**

Edição	Região	Tipo	Mínimo (%)	Máximo (%)	Média (%)	Desvio Padrão	
2018.1	Centro Oeste	Pública	17,65	86,67	45,81	19,7753	
		Privada	0,00	84,81	23,79	15,4528	
	Nordeste	Pública	10,53	88,89	53,04	21,4372	
		Privada	0,00	61,11	24,47	12,2078	
	Norte	Pública	25,00	76,92	45,58	15,2431	
		Privada	0,00	83,33	19,12	12,8783	
	Sudeste	Pública	30,00	97,37	62,62	17,9123	
		Privada	0,00	100,00	31,24	16,3367	
	Sul	Pública	20,00	88,64	59,09	17,7617	
		Privada	0,00	75,00	32,88	15,2186	
	2018.2	Centro	Pública	35,29	90,91	57,45	16,3647

Oeste	Privada	0,00	88,00	29,99	16,0653
	Pública	9,09	88,10	56,70	23,5139
Nordeste	Privada	0,00	75,00	30,56	14,6731
	Pública	18,18	70,00	54,96	15,4621
Norte	Privada	0,00	64,10	24,47	13,5813
	Pública	56,00	96,55	76,43	12,8355
Sudeste	Privada	0,00	96,30	40,08	17,0645
	Pública	38,71	92,86	68,30	18,2443
Sul	Privada	0,00	100,00	43,07	19,3080

**Fonte:** Dados da Pesquisa 2023

De maneira geral, ao longo das duas edições ocorridas no ano de 2018 as IES públicas apresentam um desempenho melhor em relação as IES privadas. Destaca-se o desempenho de duas IES privadas da região Sudeste na edição 2018.1, que obtiveram 100% de aproveitamento no exame. Este bom desempenho foi reprisado na edição 2018.2, por uma IES privada da região Sul.

Analisando as regiões, a região Sudeste tende a ter médias mais altas em comparação com as outras regiões, tanto para instituições públicas quanto privadas. As regiões Norte e Centro Oeste tendem a ter médias mais baixas, enquanto Nordeste e Sul apresentam médias relativamente altas.

**Tabela 2 – Índice de Aprovação Públicas x Privadas 2019**

Edição	Região	Tipo	Mínimo (%)	Máximo (%)	Média (%)	Desvio Padrão
2019.1	Centro Oeste	Pública	0,00	95,45	42,70	25,7766
		Privada	0,00	95,45	28,58	18,4718
	Nordeste	Pública	11,11	95,00	57,73	22,9866
		Privada	0,00	95,00	34,71	20,2233
	Norte	Pública	26,32	77,78	49,80	18,5476
		Privada	0,00	85,71	26,13	17,7115
	Sudeste	Pública	42,86	95,65	69,31	17,1691
		Privada	0,00	100,00	39,51	19,0556
	Sul	Pública	31,58	88,37	64,19	17,1395

		Privada	6,67	88,37	42,29	17,1402
2019.2	Centro Oeste	Pública	10,53	85,19	48,60	20,1558
		Privada	0,00	91,53	26,73	15,9065
	Nordeste	Pública	5,26	90,91	54,81	24,4687
		Privada	0,00	81,82	25,81	15,3254
	Norte	Pública	25,00	73,17	44,72	16,2538
		Privada	0,00	76,92	18,58	14,5507
	Sudeste	Pública	38,46	94,44	73,74	16,5228
		Privada	0,00	97,30	39,06	17,9128
	Sul	Pública	29,63	90,00	64,73	19,3492
		Privada	0,00	92,86	39,95	19,3332

**Fonte:** Dados da Pesquisa 2023

A Tabela 2 apresenta os dados das edições do ano de 2019. Ao analisar a média de aprovação obtidas pelas IES públicas superam as obtidas pelas IES privadas, com destaque para a região Sudeste na edição 2019.1 e região sul na edição 2019.2, onde apresentaram o maior média de desempenho em relação as demais instituições. O estudo de Silva (2021) que teve por objetivo comparar os resultados obtidos no Exame de Suficiência Contábil entre instituições públicas e privadas, também identificou que os acadêmicos de IES públicas possuem uma média maior de aprovação, com destaque para as regiões Sul e Sudeste.

**Tabela 3 – Índice de Aprovação Públicas x Privadas 2020**

Edição	Região	Tipo	Mínimo (%)	Máximo (%)	Média (%)	Desvio Padrão
2020.1	Centro Oeste	Pública	28,57	87,50	55,15	19,7616
		Privada	0,00	92,86	32,26	16,6220
	Nordeste	Pública	10,00	86,96	58,45	19,8027
		Privada	0,00	78,57	34,37	14,7159
	Norte	Pública	33,33	62,50	44,28	8,7938
		Privada	0,00	75,76	27,07	14,2579
	Sudeste	Pública	50,00	95,24	74,32	14,9893

		Privada	0,00	94,44	41,80	17,0711
	Sul	Pública	28,13	92,31	64,62	19,6260
		Privada	10,00	82,76	44,46	16,0729
2020.2	Centro Oeste	Pública	7,14	73,68	36,40	18,6394
		Privada	0,00	81,67	16,91	14,0067
	Nordeste	Pública	0,00	90,91	36,86	27,9823
		Privada	0,00	71,43	15,93	12,5037
	Norte	Pública	0,00	55,56	26,22	16,3829
		Privada	0,00	70,00	10,46	11,3521
	Sudeste	Pública	0,00	100,00	54,44	30,2440
		Privada	0,00	100,00	27,14	16,9233
	Sul	Pública	14,29	87,50	51,12	22,3674
		Privada	0,00	84,21	31,17	17,8209

**Fonte:** Dados da Pesquisa 2023

Das as edições aplicadas no ano de 2020, destaca-se a edição 2020.1, onde pela primeira vez a aplicação da prova ocorreu no ambiente online devido a pandemia do COVID-19. Dentre as 10 edições objeto do presente estudo, a edição 2020.1 apresentou a melhor média de aprovação (54,84%), onde houve uma maior paridade nas médias de aprovações entre IES públicas e privadas.

Na edição 2020.2, a região Sudeste se destaca com bons desempenhos no exame, onde tanto as IES públicas e privadas atingiram 100% de aproveitamento no exame. Ainda se destaca o desvio-padrão das IES públicas da região sudeste, sendo o maior, isto significa que está mais distante da média, sendo este um ponto positivo, levando em consideração o bom desempenho.

**Tabela 4 – Índice de Aprovação Públicas x Privadas 2021**

Edição	Região	Tipo	Mínimo (%)	Máximo (%)	Média (%)	Desvio Padrão
2021.1	Centro Oeste	Pública	9,52	56,00	30,87	14,5154
		Privada	0,00	64,77	16,44	13,4592
	Nordeste	Pública	0,00	85,71	36,87	23,9678
		Privada	0,00	50,00	14,72	11,0547
	Norte	Pública	5,88	50,00	25,96	15,4363

		Privada	0,00	57,89	9,71	9,4511
	Sudeste	Pública	11,11	91,67	58,14	23,1033
		Privada	0,00	100,00	23,77	14,8660
	Sul	Pública	10,00	94,12	48,35	20,8357
		Privada	0,00	72,73	25,91	14,7539
2021.2	Centro Oeste	Pública	0,00	81,82	38,45	22,1583
		Privada	0,00	72,92	18,40	12,5006
	Nordeste	Pública	0,00	78,05	39,95	21,4025
		Privada	0,00	50,00	17,33	10,5610
	Norte	Pública	13,33	55,56	33,84	13,7765
		Privada	0,00	52,38	12,00	9,7099
	Sudeste	Pública	11,11	80,36	57,65	22,6198
		Privada	0,00	95,24	24,82	14,1709
	Sul	Pública	15,38	72,50	44,55	18,2164
		Privada	0,00	77,78	26,71	15,1922

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2023)

Em análise aos resultados do exame de suficiência das edições do ano de 2021, é perceptível que há uma predominância das IES públicas no que diz respeito ao desempenho no exame, as IES públicas apresentam maior média e maior desvio padrão, com destaque para as regiões Sudeste e Sul, nas duas edições. Em relação as IES privadas, há um desempenho melhor na edição 2021.2 em relação a edição 2021.1, também se destacam as regiões Sul e Sudeste nesta modalidade.

Dentre as dez edições que são objeto do estudo, a edição 2021.1 apresentou o pior índice médio de aprovação, representando apenas 20% de aprovados. Os resultados encontrados até o presente momento, corroboram com a pesquisa de Mariz (2019), que teve por objetivo identificar o desempenho dos acadêmicos no exame de suficiência contábil e possíveis disparidades de instituições de ensino pública e privado, e identificou que as os acadêmicos de instituições públicas apresentam uma melhor performance no exame de suficiência.

Considerando que a edição 2021.1 obteve a pior média de aprovação (20,00%), tal resultado pode estar correlacionado com o fato de que os acadêmicos que realizaram a edição do exame, cursaram os últimos períodos da graduação no ambiente remoto, devido a pandemia da COVID-19.

**Tabela 5 – Índice de Aprovação Públicas x Privadas 2022**

Edição	Região	Tipo	Mínimo	Máximo	Média (%)	Desvio Padrão
--------	--------	------	--------	--------	-----------	---------------

			(%)	(%)		
2022.1	Centro Oeste	Pública	0,00	63,64	34,53	16,8056
		Privada	0,00	44,44	18,03	11,4146
	Nordeste	Pública	0,00	81,82	43,68	22,5503
		Privada	0,00	57,14	17,25	12,2982
	Norte	Pública	11,11	44,68	32,11	11,7285
		Privada	0,00	48,00	9,66	9,5356
	Sudeste	Pública	11,76	92,86	63,69	22,2598
		Privada	0,00	95,83	24,98	14,4728
	Sul	Pública	34,48	72,73	51,50	12,1581
		Privada	0,00	88,89	26,85	16,3656
2022.2	Centro Oeste	Pública	0,00	80,00	34,37	20,4471
		Privada	0,00	79,49	16,05	13,4595
	Nordeste	Pública	0,00	100,00	43,29	24,4298
		Privada	0,00	85,71	15,07	11,9764
	Norte	Pública	0,00	53,85	29,16	14,6056
		Privada	0,00	53,13	10,64	10,6719
	Sudeste	Pública	8,33	91,67	54,12	21,9527
		Privada	0,00	100,00	22,79	14,2240
	Sul	Pública	22,86	81,82	45,24	19,5934
		Privada	0,00	72,22	23,93	14,3904

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2023)

Nestas edições as média e desvio padrão variam significativamente entre as regiões e tipos de instituições de ensino. Entre as duas edições a região Sudeste apresentou as maiores médias de aprovação das IES públicas, enquanto as melhores médias das IES privadas foi da região Sul, em ambas edições.

As regiões Norte e Centro-Oeste tendem a ter médias mais baixas, enquanto as regiões Sul e Sudeste possuem maior desvio padrão em relação as médias de aprovação. As IES privadas geralmente têm médias mais baixas do que as públicas, mas com maior variação. Em relação as taxas máximas e

mínimas, as mesmas não estão necessariamente ligas das maiores médias, um exemplo é a região Sul que apresentou as maiores médias de aprovação das IES privadas, porém apresentou taxas mínimas de 0%.

De acordo com os resultados encontrados no presente estudo, conclui-se que existe diferença na média de aprovação entre IES públicas e privadas, onde as IES públicas apresentam maior média de aprovação, com destaque para as regiões Sul e Sudeste.

Os resultados encontrados são semelhantes aos resultados encontrados por Silva (2021) onde destacou que as maiores médias de aprovação no exame são das regiões Sul e Sudeste. Já o resultado da pesquisa de Mariz (2019) identificou que os acadêmicos de instituições públicas possuem melhor desempenho no exame de suficiência.

## 5 Considerações Finais

O objetivo central da pesquisa foi identificar qual a diferença de desempenho no exame de suficiência contábil entre acadêmicos de instituições de ensino públicas e privadas. Os resultados encontrados neste estudo, corroboram para as Instituições de Ensino Superior que tem a missão de formar profissionais capacitados para uma atuação satisfatória na sociedade, e também para os acadêmicos no momento da escolha da instituição que irá cursar a graduação.

Em relação aos procedimentos metodológicos, foram coletados dados disponibilizados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), onde analisou-se os relatórios das edições realizadas entre os anos de 2018 e 2022, totalizando ao todo 10 edições no período selecionado para o estudo. Para o tratamento dos dados foram utilizadas ferramentas de estatísticas descritivas, os resultados foram analisados através de média e desvio padrão de aprovações no exame.

Os resultados obtidos apontam uma predominância das IES públicas em relação as IES privadas, apresentando média superior em todas as edições objeto deste estudo. Ainda, considerando uma análise por região, as regiões Sudeste e Sul apresentam um desempenho superior as demais regiões, enquanto as regiões Norte e Centro-Oeste apresentam médias de aprovações menores.

Em análise das edições, destaca-se a edição 2020.1, pelo qual apresentou o melhor índice de aprovação (54,84%). Vale ressaltar que esta edição foi atípica, visto que o exame foi realizado no período pandêmico da COVID-19, havendo a aplicação no ambiente online, o que pode ter colaborado para uma média maior de aprovação no exame. Enquanto a edição 2021.1 apresentou o pior índice (20,00%). O que pode ter contribuído e merece profundas discussões a respeito desta baixa média de aprovações, é o fato de que parte dos acadêmicos que realizaram esta edição do exame, cursaram os últimos períodos letivos no ambiente remoto, em decorrência da pandemia.

Espera-se que este estudo forneça insumos não apenas aos acadêmicos, mas também às IES, que devem compreender seu papel na formação dos futuros contadores, e tentar melhorar o índice de aprovação, o que pode, fortalecer a instituição perante a sociedade, visto que o índice de aprovação pode ser um diferencial no quesito qualidade de ensino e até mesmo de marketing, uma vez que este pode ser o diferencial que leva novos acadêmicos a escolher a IES. Para melhoria do índice de aprovação, as IES podem ofertar cursos em momentos estratégicos nos meses que antecedem a prova, considerando que boa parte do conteúdo exigido no exame, é percorrido durante todos o período da graduação, seria um curso preparatório e também uma forma de revisão de conteúdo.

Por fim, sugere-se pesquisas futuras com objetivo de identificar os motivos da diferença de níveis de aprovação nas IES públicas e privadas, bem como entre as modalidades de ensino presencial e distância. Ainda podem ser explorados estudos em relação a nível de qualificação dos professores, nota no ENADE, um estudo aprofundado no desempenho dos acadêmicos no exame após período pandêmico, IES que realizam atividades preparatórias em meses anteriores a aplicação do exame.

## Referências

- BARRETO, Patrycia Scavello; DA SILVA MACEDO, Marcelo Alvaro; ALVES, Francisco José. Análise do comportamento decisório frente à influência dos efeitos certeza e framing no ambiente contábil. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2012.
- BUGALHO, Diones Kleinibing; MORLIN, Francieli. A distância entre a sala de aula e a aprovação: uma análise de desempenho no exame de suficiência contábil. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 21, n. 40, p. 200-219.
- CFC - 70 anos de Contabilidade. Brasília, agosto, 2016. Disponível em: <http://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/08/70anos-cfc.pdf><Acesso em 03/05/2023.
- CUNHA, Marcos Ribeiro et al. **Gestão estratégica de IES: modelos e funções do planejamento estratégico em universidades públicas e privadas de Palmas–Tocantins**. 2011. Dissertação de Mestrado.
- Cursos de Ciências Contábeis Avaliados pelo Enade 2018 – Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/enade/95-dos-cursos-de-ciencias-contabeis-avaliados-pelo-enade-2018-sao-presenciais>
- DA SILVA, Dirceu; LOPES, Evandro Luiz; JUNIOR, Sérgio Silva Braga. Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições. **Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)**, v. 5, n. 1, p. 01-18, 2014.
- DA SILVA, Joelson Viscovini et al. O Exame de Suficiência na percepção dos alunos de Ciências Contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 19, 2020.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.
- Relatórios Estatísticos do Exame de Suficiência – CFC. Disponível em: <https://cfc.org.br/registro/exame-de-suficiencia/relatorios-estatisticos-do-exame-de-suficiencia/>
- MARIZ, Pedro Henrique Silva. Exame de Suficiência Contábil x ENADE: Uma análise de correspondência dos resultados dos alunos de Ciências Contábeis das instituições públicas e privadas do Brasil. 2019.
- NETO, Odorico Ferreira Cardoso; NEZ, Egeslaine. Governos Lula, Dilma e Bolsonaro: as políticas públicas educacionais seus avanços, reveses e perspectivas. **Interação**, v. 21, n. 3, p. 121-144, 2021.
- PINTO, LEONARDO JOSÉ SEIXAS. A evolução histórica da contabilidade e as principais escolas doutrinárias. **Monografia (Monografia em Ciências Contábeis)–Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: sn**, 2002.
- ROMANOWSKI, Luiz Roberto; PINTO, Neuza Bertoni. Os primeiros cursos superiores de ciências contábeis no Brasil. **Revista Intersaberes**, v. 9, p. 499-515, 2014.
- SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.
- SILVA, Rosilene de Lima Machado. A universalidade do acesso e permanência no ensino superior. **Concilium**, v. 22, n. 5, p. 441-451, 2022.